

PESQUISA EMPÍRICA EM SAÚDE

GUIA PRÁTICO PARA INICIANTES

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

Grupo de Pesquisa NAAM – Núcleo de Assistência ao Autocuidado da Mulher

Coordenadoras

Luiza Akiko Komura Hoga

Ana Luiza Vilela Borges

1ª Edição

São Paulo

EEUSP

2016

Capítulo 6

A PESQUISA QUALITATIVA

Luiza Akiko Komura Hoga

A pesquisa qualitativa é um campo de investigação que coloca o pesquisador em um determinado local do mundo. Ela envolve uma abordagem interpretativa e naturalística do mundo e enxerga a sociedade enquanto integrante de um determinado espaço, que possui formação e configuração específicas.

Na pesquisa qualitativa, parte-se da premissa de que os integrantes de um dado contexto social vivem o presente marcado pelo passado e se projetam para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Admite-se também que toda estrutura social se encontra incorporada no mais evasivo de todos os materiais: o ser humano.

Características dos estudos qualitativos

Janice Morse, uma grande estudiosa da pesquisa qualitativa, caracteriza esta abordagem de pesquisa como tendo uma visão holística do mundo, a partir da qual o pesquisador busca compreender os significados atribuídos às experiências e aos comportamentos. No processo de pesquisa, admite-se que isto só será possível quando as inter-relações existentes no contexto analisado sejam compreendidas¹.

A pesquisa qualitativa é desenvolvida mediante um processo indutivo, cabendo ao pesquisador partir de observações de natureza mais livre, permitindo que as dimensões e categorias de interesse se evidenciem no decorrer da coleta de dados. A intervenção do pesquisador sobre o contexto analisado deve ser mínima de modo a possibilitar a investigação dos fenômenos, de forma mais naturalística quanto possível, o que demanda imersão profunda nas significações, ações e relações humanas.

Pelo fato de o pesquisador estar interessado em desvendar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, as palavras que expressam as práticas e experiências cotidianas se tornam os principais materiais do processo de pesquisar. Assim como as demais modalidades de pesquisa, os estudos de natureza qualitativa são desenvolvidos para preencher lacunas do conhecimento e tentar equacionar problemas da prática cotidiana.

Desse modo, muitas são as possibilidades da pesquisa qualitativa. Esta abordagem metodológica pode ser empregada para compreender sentimentos, atitudes, crenças e temores das pessoas, assim como entender fenômenos complexos e únicos. A sua finalidade consiste na melhor compreensão e encurtamento da distância que existe entre o conhecimento e a prática, o que é possível mediante exploração da maneira pela qual as pessoas pensam e reagem diante de determinadas questões.

Uma vez atingida tal finalidade, torna-se possível conhecer a dinâmica e a estrutura que envolvem determinada situação segundo a perspectiva das pessoas diretamente envolvidas. Isso quer dizer que, os principais focos da pesquisa qualitativa são a essência, os significados e os atributos do fenômeno estudado. O pesquisador que realiza estudo qualitativo é motivado pela intenção de compreender as vivências cotidianas do ser humano.

Etapas da pesquisa qualitativa

Na elaboração de um protocolo de pesquisa qualitativa está inerente a ideia de que o pesquisador está envolto por uma dada ideologia e seus pressupostos, a partir dos quais faz escolhas. Esta ideologia, por sua vez, deve alinhar as diretrizes técnicas da pesquisa, em cujo processo, devem ser empregadas regras reconhecidamente científicas. Esta cientificidade requer articulação da ideologia com as técnicas consideradas científicas.

Os diversos elementos que devem ser considerados na elaboração do desenho de uma pesquisa qualitativa sempre estão interligados^{1,2}. Portanto, trata-se de processo não linear, não havendo, portanto, a necessidade de seguir uma sequência rígida e pré-estabelecida das etapas a ser realizadas no decorrer do desenho e desenvolvimento de estudos qualitativos. Ao contrário, o desenvolvimento de estudos qualitativos é representado por um processo iterativo, que implica mudanças de curso, configurando mesclas de movimentos adiante e atrás, permeando os diversos elementos que compõem os desenhos de pesquisa. Neste transcurso, em geral sinuoso, o pesquisador desenvolve um exercício constante de reflexão a respeito dos objetivos da pesquisa, da teoria que o alicerça, das perguntas que deseja responder, e das formas de validar sua pesquisa, caso este procedimento esteja implícito no método adotado.

Uma vez admitido o pressuposto de que o percurso de elaboração de um projeto não é linear, o pesquisador deve partir de algum ponto. Em geral, tal ponto consiste na elaboração da pergunta da investigação. Esta pergunta deriva de uma dúvida ou questão que aceira a mente do pesquisador há algum tempo. Em geral ela emerge de recomendações de outras pesquisas já concluídas pelo mesmo ou de outros pesquisadores, que investigam temas similares. Com certeza, trata-se de pergunta de pesquisa, cujas respostas devem fazer sentido em um dado contexto social, cultural e/ou familiar. A pergunta feita, por sua vez, deve ser passível de reposta, segundo métodos aceitáveis, sob o ponto de vista humano, e respeitar preceitos éticos de pesquisa. A resposta às perguntas deve ter validade e, quando requerido pelo método, ser validada pelos participantes da pesquisa.

Ao prosseguir na elaboração do desenho de pesquisa, deve-se manter atitude de atenção a todos os elementos envolvidos, sobretudo a preservação da coerência interna entre eles. Além disso, o desenho da pesquisa deve ser claro e completo de modo a permitir responder positivamente a algumas perguntas. Algumas destas, já abordadas anteriormente, incluem entre outras: Que

epistemologia instrui a perspectiva teórica? Que perspectiva teórica está por trás da metodologia em questão? Quais metodologias e métodos podem ser empregados na pesquisa que estou propondo? Como justifico a escolha e uso da metodologia e métodos?³.

Em termos práticos, o pesquisador deve se atentar aos seguintes aspectos e tomar decisões a respeito das questões norteadoras do estudo, situar a teoria na pesquisa, identificar vieses e ideologias do pesquisador, selecionar local e participantes, acessar o local e estabelecer acordos com os participantes, elaborar um cronograma de pesquisa, selecionar estratégias apropriadas para desenvolver a pesquisa, identificar procedimentos de consentimento apropriados e levar em conta as questões éticas envolvidas⁴. O referencial teórico de escolha deve permear todo o processo de pesquisa, desde a fase de planejamento até as considerações finais. É com base no referencial teórico que o pesquisador deve discutir os resultados obtidos na pesquisa.

O referencial metodológico é o guia do pesquisador em seu trabalho de coletar e analisar dados. Portanto, os procedimentos de pesquisa deverão ser escolhidos conforme as especificidades relativas ao paradigma, referencial teórico e metodológico adotados na pesquisa.

Em geral, a coleta de dados é feita mediante entrevista, observações participantes ou não, técnicas projetivas e análises documentais. Neste processo, é fundamental estabelecer um bom relacionamento com os participantes da pesquisa, o que demanda envolvimento e participação direta do pesquisador.

Em geral, a coleta de dados é iniciada por meio da apresentação do pesquisador ou a sua inserção no cenário estudado. Não há, a priori, determinação prévia do tamanho amostral. Mas os critérios de inclusão na pesquisa devem ser explicitados e devidamente justificados.

Os colaboradores de pesquisas qualitativas são, em geral, denominados como participantes, informantes ou mesmo enquanto colaboradores. O local da

pesquisa costuma ser o ambiente natural de ocorrência do fenômeno, como o familiar, comunitário, hospitalar, entre outros cenários afins.

O tratamento do material coletado requer ordenação, classificação e análise propriamente dita. Esta deve seguir os pressupostos que norteiam a pesquisa, ou seja, o referencial teórico, metodológico e seus respectivos métodos. A forma, como os dados são analisados, deve estar explícita no relatório de pesquisa. Em pesquisa qualitativa, parte-se da premissa de que os resultados produzidos são únicos para um dado estudo, tendo em vista que não é objetivo do pesquisador generalizá-lo para a população.

O rigor da pesquisa qualitativa fundamenta-se no criterioso emprego dos referenciais teóricos e metodológicos, que devem estar refletidos em todas as partes de seu relatório final¹. O criterioso emprego dos referenciais teórico e metodológico representa aspecto essencial do rigor em pesquisa qualitativa. Isto requer convencimento em relação à autenticidade das informações obtidas e das interpretações feitas. Nesse aspecto, importa a atitude do pesquisador diante de tais pressupostos, pois são as características de tal atitude que garantem a fidedignidade dos resultados produzidos.

Atualmente, existem vários instrumentos para analisar o rigor metodológico dos estudos qualitativos. Pela própria natureza destes, a análise não deve ser feita mediante parâmetros rígidos. Mas certamente os instrumentos de análise do rigor metodológico dos estudos qualitativos são úteis e devem ser utilizados para aperfeiçoar o relatório final da pesquisa.

Os principais tópicos destes instrumentos incluem a necessidade de apresentar dados relativos ao entrevistador e suas credenciais para desenvolver a pesquisa, o sexo do pesquisador (a depender do tema estudado, este aspecto assume vital importância), a experiência e o relacionamento estabelecido com os participantes da pesquisa e deste com o pesquisador, os possíveis vieses provocados pelo pesquisador sobre as narrativas dos participantes, a explicitação da escolha

teórica e metodológica, os critérios de amostragem e abordagem dos sujeitos da pesquisa, os meios usados para coletar dados, a quantidade de sujeitos incluídos e respectivas justificativas, a existência ou não de recusas/desistências para participar e seus motivos, caso existam, local de coleta de dados e existência de outras pessoas, o uso ou não de um guia de entrevista, a necessidade de repetir entrevistas e sua quantidade, os registros visuais e de áudio, as anotações de campo, a duração da coleta de dados e das entrevistas, a saturação teórica, a confirmação dos dados/resultados junto aos participantes do estudo, caso este procedimento esteja previsto no método, a análise de dados (quem codificou, como, uso de *softwares*, qual), apresentação de parte das falas para confirmar a veracidade dos resultados elaborados, e a clareza e pertinência dos mesmos.

Ao aplicar os resultados da pesquisa produzida, o pesquisador deve considerar as necessidades expressas pelos pacientes e não somente o ponto de vista do prestador do cuidado. A perspectiva subjetiva os usuários dos serviços de saúde e os elementos envolvidos no processo saúde-enfermidade são explorados e descritos para evitar que atitudes de natureza hegemônica sejam adotadas para prestar assistência à saúde.

Resultados de pesquisas qualitativas contribuem também para planificar programas assistenciais, possível mediante delimitação das lacunas existentes no cuidado da saúde, segundo a avaliação de seus receptores. Possibilita também atender melhor a subjetividade das pessoas, quando os significados atribuídos ao processo saúde-enfermidade são identificados e compartilhados com os profissionais.

Um dos grandes desafios da atualidade no campo da assistência à saúde é a prática baseada na evidência. A concretização de tal prática requer necessariamente a consideração das experiências dos profissionais adquiridas na prática clínica, o conhecimento das particularidades, necessidades e interesses segundo a perspectiva dos pacientes, a consideração do contexto de assistência,

assim como as bagagens pessoais, familiares e socioculturais envolvidas. Evidências qualitativas trazem uma grande contribuição nos aspectos ora mencionados⁵.

Algumas modalidades de pesquisa qualitativa, que são empregadas com maior frequência na área de saúde, são apresentadas neste texto. Os aspectos históricos, pressupostos, etapas do método e um exemplo prático de pesquisa são tratados para facilitar a compreensão de cada abordagem metodológica.

Referências

1. Morse J. Qualitative health research - creating a new discipline. (J. M. Morse, Ed.). Walnut Creek, CA: Left Coast Press, INC 2012.
2. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6), 349-57. DOI: 10.1093/intqhc/mzm042
3. Soares CB, Yonekura T. Revisão sistemática de teorias: uma ferramenta para avaliação e análise de trabalhos selecionados. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(6), 1507-1514. DOI:10.1590/S0080- 62342011000600033.
4. Janesick, V. J. (1994). The dance of qualitative research design: Metaphor, methodolatry, and meaning. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 209-235). Thousand Oaks, CA: Sage.
5. Cochrane Qualitative Research Methods Group. What is qualitative research? And what is its role in evidence review? 2006. Disponível em: <http://www.joannabriggs.edu.au/cqrmg/role.html>